

FICHA DE EPÍGRAFE

Autor / Data

Isabel de Luna / 2019-12-23

Local do Achado Georreferenciado

Quinta da Portucheira, Santa Maria, São Pedro e Matações

WGS84: X -9.216936; Y 39.080594

Local Atual da Peça

Museu Municipal Leonel Trindade

Cronologia da epígrafe/objeto

Primeira metade do século I d.C.

Descrição ou Caracterização

Estela funerária de arenito, de aspeto geral rude. É moldurada por um filete e decorada, na parte superior, por uma rosácea cruciforme, ladeada por dois duplos círculos concêntricos, e, na zona inferior, por um segmento de coroa circular, ladeado por dois círculos concêntricos. A inscrição ocupa o centro da estela, distribuída em três cartelas rebaixadas.

O antropónimo *Reburus* integra o grupo mais numeroso da onomástica indígena peninsular. *Tuscus* é um cognome romano, que reflete o estabelecimento de elementos itálicos na região. É interessante que tenha sido a irmã de *Reburus* a receber o nome latino do pai, atendendo a que os nomes indígenas permaneceram mais prolongadamente nas mulheres, em resultado de uma maior vinculação ao meio tradicional.

O elemento mais interessante da epígrafe é a decoração do tipo astral, vulgar na arte castreja do Noroeste peninsular e preservada, durante a ocupação romana, por grupos mais conservadores. Epígrafe e decoração permitem relacionar o monumento com um ambiente social e cultural pouco evoluído, típico de uma região onde longamente coexistiram as novidades romanas e as tradições indígenas. O arcaísmo das estelas da Quinta da Portucheira sugere uma reutilização, prática comum a partir de meados do século III, dado que o restante espólio recolhido possui uma datação mais tardia.

Condições do Achado

Proveniente, juntamente com outra lápide, de uma das sepulturas de inumação descobertas em 1930, quando se procedia a uma surriba para plantação de vinha, numa terra contígua à casa de habitação da Quinta da Portucheira.

Enquadramento da Peça na Cidade Romana

Na região de Lisboa, *Reburus* surge em duas lápides de S. Miguel de Odrinhas, ambas referindo indivíduos profundamente romanizados. O cognome *Tuscus* e as suas variantes são frequentes na Lusitânia, inclusive na área do *municipium* olisiponense onde encontramos, por exemplo, uma *Licinia Tusca* e um *Albanus Tuscus*, também numa cupa de Odrinhas. Entre os numerosos testemunhos lisboetas destaca-se uma inscrição monumental em honra do imperador Cómodo, referindo, como co-dedicante, o duúnviro *M. Fulvius Tuscus*.

Tipologia Monumental da Epígrafe

Estela

Tipo de Inscrição

Funerária

Idioma

Latim

Técnica Aplicada

Gravação

Leitura Interpretada do Texto

REBVRVS . / TVSCI . F(*ilius*) . ET / TVSCA . TVSCI F(*ilia*)

Tradução do Texto para Português

Reburro, filho de Tusco, e Tusca, filha de Tusco (estão aqui sepultados).

Bibliografia

Belo, A. R. (1956) – Nótulas sobre arqueologia de Torres Vedras e seu termo: XLIII-XLIV – Epigrafia Luso-Romana. *Badaladas*. Torres Vedras: Fábrica da Igreja Paroquial de São Pedro e Santiago. 143-144: 01/15-02-1956, p. 2.

Belo, A. R. (1959a) – Símbolos astrais das lápides luso-romanas. Sep. de *Boletim da Junta de Província da Estremadura*. Lisboa: Junta de Província da Estremadura. Série II. 44-49, pp. 43 e 55.

Belo, A. R. (1959b) – Nótula sobre quatro lucernas romanas de barro, inéditas. *Boletim da Junta de Província da Estremadura*. Lisboa: Junta de Província da Estremadura. Série II. 50-52, pp. 105-107.

Mantas, V. G. (1982) – Inscrições romanas do Museu Municipal de Torres Vedras. *Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. XXI, pp. 53-60.

Trindade, L.; Ferreira, O. V. (1964) – Objectos inéditos lusitano-romanos do museu de Torres Vedras. *Boletim da Junta Distrital de Lisboa*. Lisboa: Junta Distrital de Lisboa. 61-62, pp. 266-269.

Imagens



Fig. 1 - Estela funerária de Reburro, Quinta da Portucheira (Delfim Ferreira/Vasco Gil Mantas).



Fig. 2 - Estela funerária de Reburro, Quinta da Portucheira (MMLT).